

## **TERRA, PARA O CHÃO FIRMEZA, PARA A MÃO CARÍCIA O ENTRELAÇAMENTO ENTRE O GROUNDING E A ARGILA NO PROCESSO TERAPÊUTICO**

***Cristina Piauhy***

***Fátima Rubim***

O conceito de grounding na Análise Bioenergética significa fazer a pessoa entrar em contato com o chão, ou seja, o enraizamento se dá no contato com a terra. A argila é um ótimo recurso para pessoas com dificuldades de enfrentar a realidade, de trabalhar ao nível do concreto. Amassar o barro é revitalizante porque estimula a pele, contrai e relaxa a musculatura. No momento que a pessoa cria um objeto, dando forma dando vida a uma imagem interna, pode sentir-se parte do mundo. Isso funciona como um agente de motivação para a vida. A flexibilidade, a maleabilidade e a plasticidade do barro adaptam as necessidades mais variadas. Facilita a manifestação ativa dos processos internos primários. A argila é moldável e recebe a projeção do mundo interior do indivíduo. O entrelaçamento entre o trabalho com o grounding e a argila poderá proporcionar uma maior plasticidade dos padrões caracterológicos e conseqüentemente as pessoas estarão mais vivas e mais presentes no corpo, no psiquismo e na vida.

O grounding (firmar) baseia-se no estabelecimento de uma boa relação entre os movimentos voluntários, semivoluntários e involuntários, e na recriação de um tônus muscular mais apropriado. O modo como nos sustentamos revela algo sobre a maneira como nos situamos no mundo, o que sentimos e o que somos (BOADELLA, 1992).

Algumas pessoas têm um contato mecânico com o chão, não sensitivo nem energético (LOWEN, 1982). Bioenergeticamente falando, na personalidade humana, o acúmulo de energia poderá ser danoso caso a pessoa não tenha contato com o chão. Quanto mais a pessoa sente seu contato com o chão, mais consegue ocupar seu lugar, mais carga consegue suportar e maior possibilidade de descarga essa pessoa terá. Esse equilíbrio entre a carga e a descarga é fundamental para a auto-regulação.

Estar bem firmado na terra significa ter um bom tônus muscular nas pernas, sem uma tendência para desmoronar ou se enrijecer demais. O grounding representa o contato de um indivíduo com as realidades básicas de sua existência. Há diferentes graus de contato com o chão. O grounding consiste em quatro funções:

1. Contato com o corpo – requer a liberdade de movimentos em todas as modalidades de expressão. A pessoa que tem pés firmes no chão caminha graciosamente e pode expressar a agressão e o amor com movimentos apropriados.
2. Contato com a terra – quer dizer que a pessoa pode permitir que a energia flua de si para a terra e vice-versa. É a energia movendo-se de cima para baixo e de baixo para cima, como uma onda pulsante.
3. Contato com o psiquismo – os contatos com o corpo e com a terra são incompletos, a menos que a pessoa conheça seu caráter e possa integrar estas experiências ao passado. É preciso um conhecimento emocional daquilo que o corpo está expressando, tanto física quanto psiquicamente, e que se entenda o que isso significa em termos de quem é a pessoa e por que se tornou desta maneira. Ninguém pode se firmar no chão e nem trabalhar o passado sem esta compreensão.
4. Contato com a sexualidade – a função do orgasmo é ser a principal via de descarga para o excesso de excitação energética e, por isso mesmo, uma das funções do prazer primário do organismo. Quando a pelve está bloqueada, o indivíduo não consegue ficar completamente firme no chão.

Para estarmos adequadamente grounded precisamos estar respirando livremente, fazendo contato com os olhos e expressando-nos através da voz, do movimento e da sexualidade, ou seja, precisamos estar em contato com o verdadeiro self.

Se a pessoa estiver firmemente plantada na terra, identificada com seu corpo, ciente de sua sexualidade e orientada para o prazer, dizemos que esta pessoa está grounded.

## REFERÊNCIA:

2

**PIAUHY, C; RUBIM, F.** Terra, para o chão firmeza, para a mão carícia. O entrelaçamento entre o grounding e a argila no processo terapêutico. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

-----  
A argila é um material primitivo, porque está unificado com a terra. Desde a origem do mundo a argila acompanha a evolução do homem, fazendo parte da evolução das culturas.

Na modelagem com o barro devemos saber que este material suscita emoções e conteúdos arcaicos, atua a nível visceral, mobilizando vivências muito primitivas (ARAÚJO, 2003).

A partir da estrutura oculta do barro o homem vem se descobrindo quando pelo calor de suas mãos faz da terra molhada a confidente de imagens carregadas de emoções vividas e por viver. No barro o homem cria e é criado (GOUVEIA, 1989).

Segundo a Antroposofia a argila vai atuar no corpo físico, no nível dos órgãos internos, ativando inicialmente as glândulas endócrinas, que vão agir nos órgãos, atuando no metabolismo. Atua a nível visceral, mobilizando vivências muito primitivas.

Segundo Jung, nas camadas mais profundas da psique a linguagem é mítica, nas produções plásticas feitas com argila, emergem figuras mitológicas e arquetípicas.

Álvaro Gouveia (1989, p.29) diz:

Algo da natureza do homem, de sua natureza inconsciente, alia-se à "inconsciência" da própria matéria, do Objeto Material, e acultura-se. Quanto mais primitivo for esse encontro, quanto mais primitivo for o Objeto Material usado, ou encontrado pelo homem, mais o movimento interno se antecipa à consciência. É o desconhecido do objeto material que se funde com o desconhecido no homem e traz à tona uma nova vida, uma nova imagem, uma eterna imagem, Esse encontro é arte. É criação. A imagem é veículo do Ser. O Objeto Material oferece a neutralidade necessária ao encontro com as imagens carregadas de emoção, de resistências e de entraves psicológicos.

Na alma do barro desvela-se a alma do homem. Na natureza do barro a psique do homem se refugia. O obscuro da matéria se vê preenchido, fecundado pelo obscuro do homem e, numa espécie de participação mística, a identificação inconsciente acontece. No entanto, em termos de energia que flui entre o homem e o barro, essa participação mística se reveste de caráter científico porque energético. Na relação dialética que acontece entre a matéria e o indivíduo, o momento criativo produzira algo concreto que testemunhará o novo, o produto, a imagem concreta da emoção; a arte como testemunha do Si-mesmo. É a energia que conserva, ou melhor, insiste em conservar o momento, o insight necessário ao momento criativo.

Nas etapas do desenvolvimento infantil, é na fase anal que acontece a passagem da horizontalidade (fase oral) para a verticalidade, o que faz a criança ter outro tipo de relação com a gravidade, e conseqüentemente uma nova reorganização tônica. Isto a leva a afirmar o seu grounding, sua autonomia e liberdade. Sua relação com seu próprio produto (fezes=obra prima) e controle dos esfíncteres, a faz entrar em contato com o seu poder dando-lhe mais condições para se firmar e explorar o mundo. A argila por ser um material facilmente associado as fezes, simbolicamente tem relação com a fase anal e portanto pode funcionar como um facilitador para as questões vinculadas a esta fase, tais como: a afirmação (grounding=firmar), a autonomia, a liberdade e possibilidade de expressão. Estar grounded significa muito mais que simplesmente ter os pés completamente em contato com o chão. Significa que o corpo inteiro esta em relação funcional completa com a força da gravidade que o chão exerce sobre nós.

Segundo Fayga Ostrower apud Álvaro Gouvêa (1989), se a fala representa um modo de ordenar, o comportamento também é ordenação. A pintura é ordenação, a arquitetura, a música, a dança, ou qualquer outra prática significativa. São ordenações, linguagens, formas; apenas não são formas verbais, nem suas ordens poderiam ser verbalizadas, ainda que se verbalize a respeito delas. Pode-se falar, por exemplo, sobre uma pintura, sobre os vários tons de azul que nela entraram; mas a própria ordenação da pintura, isto é, sua forma, só poderá ser feita com os vários tons de azul, e não com palavras.

Então a articulação entre o grounding e a argila tem como objetivo essa ordenação usando como recursos a firmeza do chão e a carícia das mãos.

**REFERÊNCIA:**

3

**PIAUHY, C; RUBIM, F.** Terra, para o chão firmeza, para a mão carícia. O entrelaçamento entre o grounding e a argila no processo terapêutico. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

-----

=====

**REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Márcia Melo. **Arte-terapia:** A arte como recurso terapêutico no desenvolvimento pessoal. Salvador: Apostila, 2003.

BOADELLA, David. **Correntes da Vida.** São Paulo: Summus Editorial, 1992

GOUVÊA, Álvaro de Pinheiro. **Sol da Terra.** São Paulo: Summus Editorial, 1989

LOWEN, Alexander. **Bioenergética.** São Paulo: Summus Editorial, 1982

=====

**Cristina Piauhy**

**Cidade:** Salvador/BA – Brasil

**E-mail:** cpiauhy@aol.com

**Fátima Rubim**

**Cidade:** Salvador/BA – Brasil

**E-mail:** fatirubim@uol.com.br